

# O CABISTÃO

UM JORNAL DINÂMICO FEITO POR JOVENS DE ARRAIAL DO CABO

Julho de 2009 ■ Ano II ■ Nº 04

Foto por Israel Vianna

## Álcalis

### Uma longa história...

Desde o seu surgimento, no projeto de criação das estatais no Governo Vargas, até sua privatização, nos anos 90, a Companhia teve grande importância para a cidade. Hoje é causa do desemprego em Arraial do Cabo.

### A continuar...

Os trabalhadores defendem a reestatização da empresa, acreditando que este seja o melhor caminho. Em Audiência Pública realizada em 15 de junho, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), foi apresentada uma proposta de criação de uma cooperativa.

*Leia a matéria completa nas páginas 4 e 5.*

# A Álcalis e Arraial

3

Prefeito de Arraial responde às perguntas dos moradores.

6

A necessidade de *Plano de Manejo* para a Resex-Mar.

7

Preconceito e homofobia no Brasil e em Arraial do Cabo.

8

Um passeio com os moradores pelo distrito de Monte Alto

**EDITORIAL**

## O Cabistão traz os assuntos que os cabistas escolheram

Olá amigos e amigas cabistas! Após uma bela festa realizada na cidade no dia 25 de abril para a comemoração do encerramento do Curso de Comunicação Comunitária e a formatura dos alunos, fizemos uma extensão das aulas. Nessa última etapa, elas foram totalmente voltadas à produção de jornais impressos, desde a reunião de pauta, ou seja, desde a escolha dos temas até a diagramação final.

Também realizamos pesquisas de opinião nos bairros da cidade para saber o que a população cabista gostaria de ver em nosso jornal. E o resultado é este que vocês têm em mãos: a quarta edição do jornal O Cabistão! Nesse número, vocês poderão aprender mais sobre a história da Companhia Nacional de Alcalis, e saber como ela se encontra hoje. Também fizemos uma entrevista com o prefeito da cidade, Andinho, levando até ele as questões propostas pelos moradores da cidade.

O movimento estudantil de Arraial do Cabo, a Reserva Extrativista Marinha e as contribuições do projeto Ressurgência para Arraial são alguns dos assuntos dessa edição. Você também poderá ler sobre as questões referentes ao licenciamento ambiental do Porto do Forno e o destino do lixo da cidade.

Falamos ainda sobre a população do município de Monte Alto, e anunciamos a realização da primeira Conferência Nacional de Comunicação, em dezembro deste ano. Um dos principais aspectos é passarmos a reconhecer a Comunicação como um direito humano – assim como saúde, educação... Você sabia?

Estreamos ainda o nosso blog, onde você poderá conferir as matérias dessa edição e das anteriores. Lá também estão os textos completos, e artigos de opinião da equipe do jornal. Basta acessar <http://ocabistao.blogspot.com/>

### O CABISTÃO

Endereço: Praça da Independência, 25 - Centro - Arraial do Cabo - RJ  
Tel.: (22) 2622-1341 - E-mail: comunicacao.arraial@gmail.com

- **Jornalista responsável:** Claudia Santiago
- **Diagramação:** Daniel Costa
- **Jornalistas assistentes:** Raquel Junia / Sheila Jacob
- **Realização:** Sage / Coppe / UFRJ ■ Julho de 2009

#### Equipe:

Alessandra Koblischek / Aline T. Oliveira / Analice Karoline S. de Cézar  
Hiram Jethro B. Moyano / Israel Vianna de M. Miranda / Izabelle Félix  
Jéssica Mendonça/ Jonatas S. Ribeiro / Leilane Noeme R. de Sousa / Letícia R. de Sousa  
Lorena Brites / Many Pereira / Maria Antônia Casarões / Maria Gabriela Veiga  
Olívia de Oliveira Vidal / Pâmella S. M. da Silva / Pedro Henrique A. Oliveira  
Ruand Porto Felix / Sabriny Lúcia dos S. Ferreira / Tayron Carlos Alvarenga  
Wellyson V. Côrtes da Silva

#### Patrocínio:

**PROGRAMA PETROBRAS AMBIENTAL**

**BR PETROBRAS**

### ARRAIAL DO CABO

## Movimento estudantil renasce

Por Jonatas Ribeiro, Gabriela Veiga, Tayron Carlos e Wellyson Côrtes

O Movimento Estudantil no Brasil teve voz ativa na maioria das manifestações na história do país. Sempre defendeu a democracia e a opinião do povo. Foi assim no episódio dos “caras pintadas” e nas lutas pelas “Diretas Já!”. Também após o Golpe de 1964, os estudantes passaram a se expressar por meio de jornais clandestinos, músicas e manifestações.

Aqui em Arraial do Cabo, o Movimento Estudantil também esteve presente. Durante a Ditadura, existia a Associação dos Estudantes. Nesse grupo encontrava-se o atual vice-prefeito Reginaldo Mendes. Logo depois vieram outros militantes, como Ayron Pinto, que conta um pouco da sua trajetória.

“O começo da minha militância foi no Colégio Estadual 20 de Julho, aos 13 anos. Fui presidente do grêmio, participei da Associação Municipal dos Estudantes. Foram 10 anos de lutas e congressos”, disse.

Depois desses grupos, o Movimento Estudantil cabista ficou parado. Hoje a cidade vive um momento de ascensão. Existem quatro grêmios estudantis na cidade. No C. M. Francisco Porto, o presidente é Tayron Carlos, e a atual presidente do grêmio do C.E. 20 de Julho é Maria Gabriela Veiga. Ambos fazem parte d’O Cabistão. No C.E. Frederico Villar, o presidente é Ricardo Tavares, e no IFRJ, antigo CEFET, é Wanderson Manhães.



Jovens do Movimento Estudantil de Arraial

Esses grêmios têm se reunido frequentemente para elaborações de projetos sociais e estudantis. Dentre eles está a realização de um festival de bandas, a volta dos Jogos Estudantis, palestras, a reativação da Associação dos Estudantes.

A Superintendência da Juventude também auxilia na organização dos jovens. Ayron explica como funciona:

“O nosso trabalho vem sendo realizado há seis meses, desde a posse do atual prefeito. Na Superintendência, trabalhamos com três eixos de atuação: conscientização, qualificação e emprego”.

Para Ayron, a juventude cabista precisa de oportunidade.

“Apesar de todas as dificuldades, nós não podemos parar de sonhar e acreditar que o novo é possível. Juntos reconstruiremos a auto-estima da juventude cabista, que por muito tempo esteve esquecida”, finaliza.

### EDUCAÇÃO

## Antigo CEFET trará novos cursos em 2010 para Arraial

Instituição oferece há quatro anos cursos técnicos à população

Por Aline Oliveira e Analice Cézar

O Centro de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (CEFET) chegou em Arraial do Cabo em dezembro de 2005. Em abril de 2006, ofereceu um curso técnico em logística ambiental, com a primeira turma a se formar em 2007. Neste ano, 2009, tornou-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

O instituto recebeu da Prefeitura o espaço da Escola Municipal Professora Yone Nogueira, onde passará a funcionar em 2010 com a pretensão de tra-

zer novos cursos. De acordo com Ana Graça Valle de Carvalho, diretora do Campus Arraial do Cabo do IFRJ, o objetivo principal é mudar a vida das pessoas menos favorecidas por intermédio da escola, focando principalmente a educação de jovens e adultos, por meio do PROEJA, um programa do MEC.

“A gente está muito feliz por estar vivendo a consolidação desse sonho. Eu sou uma pessoa que vive em Arraial do Cabo há 35 anos. Sou apaixonada por essa cidade, e fico muito feliz por ter tido a oportunidade de mostrar que a gente pode fazer alguma coisa e ver uma instituição com o peso do IFRJ aqui em Arraial do Cabo”, comemora Ana Valle de Carvalho, conhecida na cidade como Nana.

☑ **ENTREVISTA:** Andinho fala sobre o Porto do Forno, Transporte e Saúde

# As respostas do prefeito às perguntas da população cabista

**O Cabistão perguntou ao prefeito Wanderson Cardoso de Brito, o Andinho, o que a população quis saber. Leia a entrevista e faça o seu próprio balanço dos seis meses de governo do prefeito**

Por Many Pereira, Olívia Vidal, Lorena Brites e Pedro Henrique Oliveira

**O CABISTÃO: Qual é a sua posição a respeito do licenciamento do Porto do Forno?**

**Andinho:** Nós respeitamos a questão ambiental. Mas nós temos o Porto do Forno e uma cidade em dificuldades de crescimento com qualidade. Vejam os bolsões de pobreza que tomaram conta do nosso município nos últimos oito anos. Temos que buscar meios de melhorar a qualidade de vida das pessoas. A única porta de entrada dos investimentos em Arraial nesse primeiro momento é o Porto do Forno.

Nós temos um porto que é estratégico, a todo momento assediado por grandes empresas na base offshore. Tendo a base offshore, podemos movimentar o porto com rebocadores, suprimentos para as plataformas, equipamentos...

A licença ambiental vai dar condições ao porto de, além de gerar trabalho, trazer ISS [Imposto Sobre Serviços] para o

município. Nós vamos poder enquadrar as atividades que o porto já exerce dentro dos parâmetros da ANP (Agência Nacional de Petróleo). Assim, Arraial do Cabo poderá receber *royalties* como se fosse área de produção de petróleo.

**O CABISTÃO: E essas atividades no Porto não impactam a pesca tradicional?**

**Andinho:** Nós temos um estudo de impacto ambiental feito pelo IEAPM [Instituto de Estudos Almirante Paulo Moreira]. É o instituto que está há mais de 30 anos conhecendo toda a área pesqueira da cidade. E segundo os doutores deste instituto, não traz impacto ambiental para os pescadores.

**O CABISTÃO: Nas ruas, as pessoas disseram que querem saber sobre a saúde pública em Arraial. Perguntaram sobre marcação de consultas com especialistas e atendimento de emergência no hospital geral. A saúde é uma prioridade no seu governo?**

**Andinho:** Já tem sido uma prioridade. Existem as dificuldades no atendimento ambulatorial, mas a emergência eu posso afirmar com todas as letras que hoje funciona. A maior referência que temos disso é que as críticas acabaram. No hospital temos hoje dois clínicos gerais, um anestesista, um cirurgião, um ortopedista e um obstetra, e temos em cinco dos sete dias da semana um pediatra. A única área que não conseguimos ainda os sete dias da semana foi a pediatria, por conta da dificuldade de profissionais.

Todos os problemas que chegam à emergência de Arraial têm tido solução.

Na questão do ambulatório, a população vai ter que ter um pouco mais de paciência porque requer investimento, e não temos condições neste primeiro momento. Mas, para terem uma idéia, ninguém queria vir trabalhar na saúde de Arraial do Cabo porque era o pior salário da região. Nós precisamos de um aporte maior do governo federal, através do SUS, e vamos conseguir porque estamos trabalhando para isso.

Temos um projeto de aumento de dois postos de PSF [Programa de Saúde da Família] que já estão autorizados, mas que também requer um aporte inicial. Um desses postos vai atender Sabiá, Caiçara e Pernambuco e outro para atender a comunidade da Roça Velha e Macedônia, toda a população dessa região que hoje está concentrada no posto da Prainha. Os postos sairão em mais ou menos dois meses.

**O CABISTÃO: A Salineiras possui uma das passagens mais caras do país. Poucos ônibus circulam, os horários não são compatíveis e as pessoas vão em pé. Como solucionar esse problema?**

**Andinho:** São duas situações distintas. Uma é o transporte intermunicipal e outra o do município. O intermunicipal é uma concessão do estado e aí o município sede da concessão é Cabo Frio. Arraial não tem nenhuma ingerência sobre isso.

Conseguir que venha uma autoviação para Arraial para fazer o seguimento interno do município é muito pouco provável porque o custo não chama a atenção dos empresários.

Existe hoje um grupo se organizando para fazer uma cooperativa de vans para o transporte interno e circular no município. Não tenham dúvidas de que se a concessão intermunicipal fosse de Arraial do Cabo já estaríamos dando solução para esse problema, mesmo porque não temos comprometimento nenhum com os meios de transporte, nem com ninguém. Nosso comprometimento é com a população.

**O CABISTÃO: Os moradores querem uma relação mais próxima com o poder público municipal. Eles sugerem que o senhor se encontre regularmente com a população. O que acha?**

**Andinho:** Eu também tenho essa necessidade, eu sou povo. Eu viajei oito ou nove vezes a Brasília, ao Rio eu vou três vezes por semana para que as coisas aconteçam, e por isso ficou mais difícil esse encontro. Mas podem ter certeza que a gente vai rodar a cidade e é minha função ouvir as pessoas.

**O CABISTÃO: O senhor quer acrescentar mais alguma coisa?**

**Andinho:** Pedimos à população um pouco de paciência. Sonhamos em estar na Prefeitura, mas não em um momento de crise mundial. Essa falta de atenção em

“Não temos comprometimento nenhum com os meios de transporte, nem com ninguém. Nosso comprometimento é com a população”.

“Mas podem ter certeza que a gente vai rodar a cidade, e é minha função ouvir as pessoas”.

breve não existirá mais. Estaremos nas ruas de Arraial, como cidadão comum no final de semana. Mas para que isso ocorra, as coisas precisam estar engrenadas e ainda não estão. Estamos buscando de forma incansável a equalização financeira do município.

Leia a entrevista completa no blog de O Cabistão: <http://ocabistao.blogspot.com/>



O prefeito de Arraial do Cabo, Andinho, em entrevista para o jornal O Cabistão

# Álcalis: uma bela história a ser continuada

**A empresa, que já foi fonte de renda para muitos trabalhadores de Arraial, ainda não conseguiu retomar a produção e readmitir os trabalhadores. Mas algumas propostas estão surgindo para que a Álcalis volte a funcionar.**

*Por Aline Oliveira, Israel Vianna, Isabelle Félix, Analice César, Lorena Brites, Olivia Vidal e Sabriny Ferreira*

A Companhia Nacional de Álcalis fez parte do projeto de criação das empresas estatais no período do governo de Getúlio Vargas. Foi da mesma época a criação da Vale do Rio Doce, da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Petrobras.

Por décadas, foi a única empresa da América Latina produtora de barrilha, matéria-prima essencial na fabricação de vários produtos: sabão em pó,

vidro, plástico etc. No início dos anos 90, no contexto da proposta neoliberal, a Álcalis foi privatizada. Desde então teve muitos problemas, sobretudo de gestão, apesar do bom faturamento da barrilha no mercado mundial.

Em 2006, após a paralisação da produção, o grupo Fragoso Pires, que, com a privatização, passou a controlar a companhia, criou a associação da Nova Álcalis. O grupo passou parte da empresa aos funcionários. Atualmente, na direção da empresa estão o presidente Thiago Brasil e o vice Alcione de Oliveira, eleitos pelos associados.

## **Audiência Pública discute futuro da Álcalis**

De acordo com reportagem publicada no site **100% Arraial**, o representante do Ministério do Trabalho, Ancelmo Jund, numa audiência pública sobre a Álcalis, sugeriu que a empresa passasse

a funcionar por meio de cooperativa. A audiência foi realizada na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), no dia 15 de junho. Ainda de acordo com reportagem do site, Jund sugeriu que se uma cooperativa passasse a conduzir a companhia, o Governo Federal se responsabilizaria a aportar recursos para a Álcalis e a quitação de dívidas. Os recursos se somariam ao auxílio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Ministério do Trabalho.

## **Atual gestão planeja processamento da Barrilha**

Demétrio Júnior, Marcos Lima e Rosan Garcia, funcionários que estão na gestão da companhia, asseguram que apesar de todas as especulações e parque fabril sucateado, os alcalinos que permaneceram se unem para manter o funcionamento da fábrica.

No momento, a Álcalis gera renda através da venda de água carbonatada e de meio fio, faz consertos de equipamentos e está negociando com empresas estrangeiras o reprocessamento da barrilha. Entre as atividades da empresa, há ainda uma parceria com o Porto do Forno, que ministra cursos de especialização aos associados. Segundo Demétrio, Marcos e Rosan, o objetivo é retomar o mercado de barrilha e sal, visando ainda à produção de outros elementos.

“Todo o lucro da companhia é dividido entre os funcionários, portanto, os salários são baixos. Muitos receberam outras propostas de empregos, mas preferiram abdicar para continuarem lutando pelos direitos trabalhistas dos companheiros e para reerguerem o nome da Álcalis”, observou Demétrio Júnior. Ele disse que há 150 trabalhadores hoje na empresa, e que todos recebem um salário de 500 reais.



☑ **ÁLCALIS HOJE: UMA SOLUÇÃO DIFÍCIL...**

## Três visões da mesma história

### 1 Trabalhadores querem retomar as atividades da fábrica

Os funcionários que ainda estão na Álcalis demonstraram interesse na reestatização e na retomada das atividades da empresa. Para eles, essa é a possibilidade mais favorável para os trabalhadores e para o país.

Com entusiasmo, o grupo da **Nova Álcalis** mostrou o que já está sendo feito, como a recuperação de motores deteriorados. Os trabalhadores explicam que, para se produzir a barrilha, são necessárias uma planta úmida e uma seca. A planta seca está em condições de funcionamento, por isso, eles trabalham para que a empresa volte pelo menos a processar a barrilha.

### 2 Sindicato insiste na garantia dos direitos trabalhistas

Segundo o secretário do **Sindicato dos Químicos**, Cichinho F. Mota, a principal função do sindicato é representar os trabalhadores da Álcalis em todas as questões trabalhistas. Porém, como a empresa demitiu a maioria deles, não existe uma atividade constante.

Ele explica que há apenas a tentativa de garantir recursos aos trabalhadores por meio de processos como o FGTS. O pagamento das indenizações rescisórias poderá ser feito com as terras da Álcalis. Cichinho considera o atual estado da Álcalis complicado, porque as dívidas da empresa são difíceis de sanar, como os diversos processos trabalhistas.

### 3 Cooperativa é vista como única possibilidade

O **Movimento Pró Gestão da Álcalis** aposta na idéia de criação de uma cooperativa entre os trabalhadores interessados em retomar a empresa. O engenheiro Augusto Alcoforado explica que a iniciativa precisa ser divulgada e aceita pelo maior número de trabalhadores. A empresa seria administrada através de uma assembléia soberana.

Segundo Alcoforado, em reuniões com o Ministério do Trabalho, viu-se que a única forma que o Governo Federal tem para reverter a situação é com uma cooperativa. Através do programa de autogestão, o BNDES se prontificaria a ajudar a retomar a fabricação de barrilha.



Entrada Álcalis

☑ **AMBIENTE E SAÚDE: Problemas de saneamento prejudicam todos os moradores**

## Cabistas querem saber para onde vai o lixo

**Prefeitura investe em construção de aterro interregional**

Por Hiram Moyano

De uns tempos para cá, todos perceberam que Arraial do Cabo está mais limpa. Segundo o relato de alguns moradores, o lixo doméstico é recolhido com frequência. A pergunta de todos é: para onde vai todo esse lixo? Pois não adianta tirar de um lugar e colocar em outro. “Jogar para debaixo do tapete”, como dizem alguns.

O lixo de Arraial do Cabo é depositado no lixão municipal, que fica na estrada de Monte Alto, onde parte desse material é incinerada. Perto existe uma usina de triagem. Triagem é a separação dos materiais como latas de alumínio, pets, garrafas de vidro, entre outros. Antes de ser vendido para empresas do ramo, o material é repas-

sado a terceiros que fazem esse comércio. É o caso dos catadores da cidade.

#### O lixo e o meio ambiente

No momento, a Fundação de Meio Ambiente do município está desenvolvendo um projeto de gerenciamento de lixo. Segundo o presidente da Fundação, Wanderson Jardim, esse projeto começa com a coleta seletiva. É priorizado o trabalho de catadores em cooperativas.

O lixo é encaminhado a uma estação de triagem. De lá, os resíduos orgânicos, como restos de alimentos, são encaminhados a uma estação de compostagem para que virem adubo orgânico de qualidade. O projeto conta ainda com uma estação de reciclagem de resíduos sólidos da construção civil.

A solução poderia estar em um aterro sanitário regional que receberia o resíduo da estação de reciclagem. O aterro pode funcionar entre Araruama e Saquarema.

O plano necessita da aprovação do governo federal para entrar em vigor. Este prevê políticas específicas para os chamados “resíduos perigosos” (lixos hospitalares, provenientes de pet shops e far-

mácias, pneus, lâmpadas, entre outros).

Sendo assim, cabe aos cabistas observar o andamento da realização das políticas públicas de forma geral, além de acompanhar o poder público e suas ações.

### Reciclagem e reutilização: métodos para melhorar o ambiente

Por Alessandra Koblischek, Olívia Vidal e Sabriny Ferreira

Aproximadamente nos anos 80 surgiu a prática da **reciclagem**. Sua maior vantagem é em relação ao meio ambiente, pois resulta em menos retirada de matérias primas, menos concentração de resíduos, e menos desmatamento. Estas ações retornam para nós, como melhoria da qualidade de vida. Além disso, a reciclagem hoje é fonte de renda para milhares de famílias, principalmente as que têm menos condições. Outro destino favorável ao nosso lixo é a **reutilização**, ou seja, aproveitar um produto sem que ele sofra muitas alterações. Isso pode ser feito por qualquer pessoa em suas próprias casas: aproveitar uma garrafa pet para fazer um vaso de plantas; o verso de uma folha usada para fazer rascunhos, e assim por diante.

☑ RESEX-MAR: A necessidade de um plano de uso das riquezas marinhas de Arraial

# Reserva Extrativista Marinha precisa de um Plano de Manejo

*A Resex-Mar é uma unidade de conservação de uso sustentável, ou seja, permite atividades como turismo náutico, portuárias e mergulho, desde que não atrapalhem o pescado. Para isso ficar claro, a população precisa de normas de uso.*

*Por Lorena Brites*

Todos os cidadãos, mesmo os que não são pescadores, podem e devem colaborar com a Resex-Mar, pois o que diz respeito à riqueza do ambiente marinho se reflete no cotidiano dos moradores em questões econômicas e sociais. Para que os cidadãos participem, porém, é preciso que conheçam as normas. Por isso, todas as reservas necessitam de um Plano de Manejo.

De acordo com Álvaro Luiz Ahrends Braga, chefe da Resex-Mar, no caso de Arraial o Plano de Manejo deve ser participativo. A Reserva deve ter no conselho gestor 15 representantes da pesca, oito

representantes do poder público federal, estadual e municipal e quatro representantes da sociedade civil organizada. “Os moradores podem influenciar no Plano de Manejo. Por enquanto, há, apenas, um plano de utilização defasado”, afirma.

Recentemente, a Resex-Mar foi contemplada com a contratação de uma consultora pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Caberá a esta pessoa acelerar a implementação do Plano de Manejo. Além de formatar e compilar as informações já existentes, vai levantar as necessidades em termos de pesquisa e análise técnico-científica. Álvaro Luiz ressalta a importância do Projeto Ressurgência no estudo das necessidades dos pescadores tradicionais.

O chefe da Reserva conta que, recentemente, foram retiradas redes de três malhos de mais de 20 km, que são proibidas na Reserva por serem redes de espera. Mas esta atuação não é suficiente e, por isso, está previsto um trabalho de identificação e apreensão dos criminosos ambientais.

## Este é o Projeto Ressurgência

O Projeto Ressurgência - Rede Arraial Sustentável - está na cidade há dois anos, devido à aprovação do projeto pelo Programa Petrobras Ambiental. O objetivo é orientar os extrativistas e usuários da reserva para garantir o sustento sem degradar o ecossistema marinho.

O trabalho foi dividido em duas etapas: **1ª educacional**, com pós-graduação em Gerenciamento Socioambiental Costeiro e cursos de extensão. “Está ocorrendo uma mudança em Arraial. A maioria dos participantes do curso de pós-graduação são professores, logo, deverão ser multiplicadores desses conhecimentos aos seus alunos”, salientou Luiz Fernando Vieira - oceanólogo e assessor de gestão costeira da Resex-Mar/ Projeto Ressurgência.

A 2ª etapa é o **Plano de Ação**, voltado à comunidade pesqueira tradicional. Um exemplo é o projeto de Radiofonia, voltado para pescadores de canoa de Arraial. O objetivo é criar uma rede de comunicação para captura do pescado e combate à pesca predatória; criar uma guarda marítima ambiental; e elaborar um livro sobre cultura tradicional. No total, são 18 ações. Segundo Luiz Fernando Vieira, o projeto possivelmente será renovado por mais dois anos.

**Cidadão cabista, proteja a pesca tradicional.  
Ligue para 2622-6917 ou para o IBAMA: 0800-618080**

☑ OPINIÃO

## PORTO DO FORNO realiza Audiência Pública sobre licenciamento ambiental

*Dois repórteres de O Cabistão estiveram entre os 200 participantes e relatam o encontro*

**Lorena Brites: “Audiência não foi bem aproveitada”**

No dia 02 de julho, no Ciep Cecílio Barros Pessoa, na Prainha, foi realizada uma Audiência Pública para debater sobre a liberação do licenciamento ambiental do Porto do Forno, que opera desde a década de 1920 sem licença.

O Porto do Forno está localizado em duas bacias - Campos e Santos. Por esta razão, há necessidade de melhorias para

atender à demanda do mercado offshore. Para isso, a Companhia Municipal da Administração Portuária (COMAP) investe em mão-de-obra qualificada, oferecendo cursos à população de Arraial em parceria com diversas empresas.

Em um determinado momento houve espaço para que os presentes dessem opiniões e fizessem questionamentos. Entretanto, o que deveria ser um instante para exercer a democracia acabou se tornando um transtorno, devido à falta de educação de algumas pessoas. Muitas direcionavam vaias como “protesto”, ora aos favoráveis ao licenciamento ambien-

tal, ora aos contrários a essa medida.

A situação merece uma reflexão para uma população que anseia o desenvolvimento, mas que não soube respeitar as opiniões propostas numa Audiência Pública.

**Izabelle Felix: “Indústria offshore x Turismo”**

A Álcalis era uma das principais fontes de emprego e renda do município. Quando a empresa entrou em declínio, a economia da cidade sofreu e sofre, até hoje, graves conseqüências. A cidade se encontra em um estado de emergência, e por isso a aprovação da licença ambien-

tal do Porto do Forno ajudaria muito. Porém, existe a outra faceta: o turismo.

É importante levar em consideração que, atualmente, a atividade turística é o que movimenta a economia de vários países. Essa atividade, além de um grande investimento, requer uma visão empreendedora e sensível. Então fica a dúvida: seria mais importante sanar, com rapidez, os problemas econômicos da cidade e da população com a indústria offshore, que é provisória? Ou planejar e lutar por um turismo responsável e de qualidade, mas que seus frutos só apareçam em longo prazo?

Izabelle Félix



Audiência Pública no dia 02 de julho

☑ **HOMOFOBIA: País é campeão mundial de assassinatos de homossexuais**

# Preconceito sexual nega que o Brasil é um país de todos

**A homofobia também é preocupante na Região dos Lagos**

Por Analice César,  
Aline Oliveira e Isabelle Felix

Segundo o relatório do Grupo Gay da Bahia – um dos principais na luta contra a homofobia no Brasil, crimes contra homossexuais cresceram 55% em 2008. A cada dois dias, um homossexual é morto no Brasil. Com isso, nosso país é campeão mundial de crimes desse tipo.

Para lutar contra o preconceito, em janeiro de 2007 foi criado o Grupo Iguais. Desde então, vem combatendo a homofobia

na Região dos Lagos. Também realiza trabalhos de cunho social e de conscientização a favor das minorias. “Homem não é melhor do que mulher; gay não é mais poderoso do que lésbica; preto não é inferior a branco; gordo não é menos bonito do que magro”, afirma a jornalista Renata Cristiane, presidente do grupo.

## Escolas contra a homofobia

Foi aprovado, em Cabo Frio, um projeto de autoria do grupo que visa a educação e capacitação dos docentes para aprenderem a lidar com o preconceito em relação às diferenças. A escola, infelizmente, é um dos principais ambientes em

que a homofobia impera.

“No começo do ano, fiz dependência justamente na sala de uma pessoa que me colocava apelidos desde a infância. Com o passar do tempo, as brincadeiras foram ficando mais sérias. Falavam que eu tinha que morrer, levar uma surra, que gays não deveriam existir” – relata um aluno da rede pública de ensino de Arraial do Cabo, que prefere não ser identificado.

Problemas como este são comuns e podem fazer com que a pessoa se sinta excluída e, conseqüentemente, totalmente desestimulada no ambiente escolar.

Existe um projeto de lei (PL 122/



Renata Cristiane, ativista do Grupo Iguais, fala sobre o preconceito na Região dos Lagos

06) ainda não aprovado que visa punir o preconceito por orientação sexual de qualquer natureza. Se ainda tem dúvida do clima de homofobia atualmente no país, basta lembrar o que aconteceu na Parada Gay de São Paulo, em junho de 2009. Houve um atentado à bomba na manifestação. 21 pessoas ficaram feridas.



Parada gay em São Paulo em junho de 2009

☑ **DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA**

## A comunicação é um direito humano desconhecido

Por Many Pereira

“Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão”. Esse trecho é da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU.

Em 2005, a Câmara dos Deputados realizou um encontro com o tema “Direito Humano à Comunicação: um mundo, muitas vozes”. Deste encontro resultou a Carta de Brasília, que diz:

“A importância do direito humano à comunicação está ligada ao papel da comunicação na construção de identidades, subjetividades e do imaginário da população, e na conformação das relações de poder”.

Ou seja, significa que a comunicação é um direito humano, assim como saúde e educação. É preciso pensar que

nem sempre ter acesso a muita informação significa que a pessoa está bem informada. Pode ser que esteja informada apenas daquilo que quem transmitiu a informação quer que ela saiba.

## Conferência Nacional em dezembro

Em dezembro de 2009 será realizada no Brasil a 1ª Conferência Nacional de Comunicação com o tema “Comunicação: meios para a construção de direitos e de cidadania na era digital”.

Na audiência pública realizada na Assembléia Legislativa do Rio (ALERJ), no dia 22 de junho, foi ressaltado que somente com a mobilização de todos, imprensa alternativa, movimentos sociais, sindicatos de classe, organizações, enfim, toda a sociedade organizada, a conferên-

cia será representativa.

O Cabistão esteve presente na Audiência Pública e entrevistou a representante do Conselho Regional de Psicologia na Comissão Rio Pró-Conferência, Noeli Godoy. Para ela, o principal legado que ficará dessa conferência é a mobilização e a força do movimento social no Brasil. “A possibilidade de discussão da democracia nos meios de comunicação já é um grande avanço, mesmo que não haja grandes mudanças no panorama atual”, avaliou.

## Mobilização na Região dos Lagos

A Região dos Lagos está planejando sua Conferência Regional. A data prevista é 15 de agosto. A princípio, além de Arraial do Cabo, estão envolvidos os municípios de Saquarema, Maricá, Cabo Frio e Búzios.

### FIQUE DE OLHO:

Até o dia 30 de agosto devem ocorrer as conferências municipais/regionais e até 30 de outubro a estadual

[www.rioproconferencia.com.br](http://www.rioproconferencia.com.br)

### Quer saber mais?

Visite o nosso blog e leia o artigo de Isabelle Felix e Alessandra Koblischek em <http://ocabistao.blogspot.com>

☑ **DISTRITOS DE ARRAIAL: Falta escola, ambulância e água encanada**

# Monte Alto espera por emprego, saneamento, hospital...

**Moradores reclamam das dificuldades do distrito com saúde, educação e trabalho**

Por *Jéssica Mendonça*  
e *Maria Antônia Casarões*

O vencedor do concurso de redação sobre a Resex-Mar, realizado pelo Projeto Ressurgência, foi um morador de Figueira. Pierre Sanches venceu na categoria Ensino Médio, e é aluno da Escola Municipal Vera Felizardo. Na cerimônia de premiação, ele chamou atenção sobre a exclusão que sofrem os habitantes dos distritos de Arraial, como Figueira e Monte Alto. "Figueira e Monte Alto não são só invasão de terra. Pessoas de lá, como eu, também podem ganhar um concurso de redação", disse Pierre Sanches. O público o aplaudiu de pé.

A equipe de *O Cabistão* passou uma tarde em Monte Alto. O campinho de areia, do qual surgiu o apelido maldoso sobre os moradores de Monte Alto - "bicho de pé" - e a lagoa são as únicas opções de lazer, principalmente das crianças.

A maioria das crianças e jovens de Monte Alto, após a conclusão do ensino fundamental, são obrigados a se deslocarem para Figueira, Arraial do Cabo ou Cabo Frio para cursarem o Ensino Médio. Muitos deles estudam na escola Francis-



Posto de vacinação de Monte Alto

co Luiz Sobrinho, que oferece do ensino primário ao fundamental.

Monte Alto encontra-se em situação precária em questões de saúde e saneamento básico. "Aqui não temos hospital, apenas um postinho que não funciona muito bem. Não temos nem água encanada. Quando precisamos de ambulância, temos que esperar vir de Figueira", afirma uma moradora do local. Os moradores re-

latam que o distrito não apresenta muitas oportunidades de emprego. Quem não trabalha como pedreiro ou fazendo "bicos", procura trabalho fora do local.

## Monte Alto tem potencial turístico

Turistas estrangeiros aproveitavam o pôr do sol na bela lagoa de Monte Alto. Eles relataram que vieram surfar nas praias

de Arraial e aproveitaram para conhecer os distritos vizinhos - uma possibilidade de turismo pouco aproveitada.

A equipe de *O Cabistão* se sentiu muito bem acolhida no distrito. "Querem ver a escola? Eu posso abrir para vocês", disse, de forma atenciosa, o guarda municipal de Monte Alto. Apesar de todas as dificuldades pelas quais passam os moradores do local, a população faz força para viver feliz.

☑ **CULTURA DE ARRAIAL**

# Cabistas valorizam costumes locais

## Grupo de dança do ventre é premiado

No dia 07 de junho, foi realizado o *Rio Orient Festival*, no Grajaú Country Clube. O Centro Cultural Manoel Camargo, junto com a professora de dança do ventre Razi Beltrami, levou três mostras para o evento. Uma árabe moderna com a coreografia "Ice Queen"; uma mostra de baladi com a coreografia "Esmanne"; e um folclore com a dança do bastão coreografia "Hasan ya khouli". Foi com esta última que Razi Beltrami recebeu o troféu de melhor coreógrafa do evento.

Uma semana depois, o mesmo grupo participou do VI EAFFERJ Nacional de Danças de Cabo Frio. Todas as coreografias foram premiadas em primeiro, segundo e terceiro lugar, trazendo assim mais troféus e valorizando ainda mais o *Projeto Pescando Talentos* do Centro Cultural Manoel Camargo.

## Idosos participam de várias oficinas

Na Secretaria de Assistência Social, antiga FIA, há 8 anos vem sendo desenvolvido o Programa Melhor Idade. Somente em janeiro deste ano, novas oficinas foram incorporadas ao programa voltado aos idosos da cidade. Atualmente são oferecidas as oficinas de vitral, tricô e crochê, bordado vagonite, pintura em tecido, tai chi chuan, alongamento e oficina vocal. Há ainda um coral composto por 25 pessoas.

O projeto possui mais de cem integrantes acima de sessenta anos, que esperam ansiosos pela oficina de memória, incorporada a partir de julho. Todos os componentes do projeto recebem assistência de uma equipe de sete pessoas, entre elas uma psicóloga, nutricionistas, professores, enfermeira e a coordenadora do grupo.

## Festival Pescador Herói retoma tradição

No dia 29 de junho, o tradicional Dia de São Pedro, dia do pescador, ocorreu, no Centro Cultural Manoel Camargo, o 1º *Fest Pescador Herói do Mar*. O evento, realizado pela professora Herodias Cunha, teve como principal objetivo reviver costumes cabistas esquecidos ao longo do tempo.

Um dos objetivos foi passar para as novas gerações do município a importância da pesca e do pescador cabista, verdadeiro herói do mar, na vida econômica e cultural da cidade.

Marcaram presença no evento pescadores nativos e moradores, que assistiram a peças de teatro, show musical realizado pelos próprios pescadores da cidade, declamação de poesias, e outras atrações.